

# Belchior, Marília Barbosa e Vital Lima. UM SHOW BOM, BONITO E BARATO.



E o Projeto Pixinguinha está voltando a Curitiba com toda a força de Belchior, Marília Barbosa e Vital Lima, trazendo três músicos diferentes, mas proporcionando um espetáculo bonito. Com toda a alegria de Belchior, com a bonita voz e meiguice de Marília e com o jovem compositor que é Vital Lima.

No ensaio, Marília brincava, cantava e ria seu riso gostoso entre as notas. Um clima de alegria tomava conta do palco do Guaíra. Essa mesma Marília que há quatro anos vem assumindo sem parar sua carreira de cantora e atriz. Essa mesma Marília que conta sério dos problemas de sua carreira, mudando logo o assunto pela alegria de estar realizando o Projeto Pixinguinha. Essa mesma Marília que vai passar cantando o dia do aniversário de seu filho, que completará sete anos quarta-feira. Não cantando com ele, pois o trabalho impede, mas cantando para ele, pois o amor de mãe existe.

"O espetáculo tem sido ótimo, nós brincamos o dia inteiro e depois vem o trabalho, que é bonito, que a gente curte fazer. De repente, cantar para um público que não são padrão, um show onde a juventude se diverte. O meu repertório é muito hermético, mas vou mudar. A parte do show é só rock bonito, que a gente gosta. Vital é um talentoso, que tem muita quali-

Ela passou a ser conhecida do grande público desde 1975, quando foi contratada pela Globo, fazendo as novelas "Saramandaia", "Nina" e "O Astro". Paralelamente passou a se apresentar em alguns programas musicais, alcançando bastante sucesso com gravações de trilhas de novelas, como "Caso Você Case". Em 78 Marília gravou seu primeiro LP, "Cinema Nacional".

"Muita gente vem me ver por curiosidade. Digo, a vontade de conhecer a atriz de novela. Mas, por mim eu só faria teatro". O que impede?? "Nada... E é por isso que eu saio de um teatro e logo quero ir para outro. Para a minha volta, Flávio Rangel está pensando em montar um musical. Quero também gravar um disco novo pela CBS, um disco alegre, quero um disco que interesse a um público mais jovem, feito de modo que esse público mais novo consuma imediatamente".

Marília conta da carreira de atriz e cantora, em que ganha-se mal e trabalha-se muito. É o operariado da arte. A carreira é risco diário, não tem garantias. "Todo final de trabalho não significa êxito, mas desemprego. O trabalho pode ter sido prestigiado, mas é efêmero, tão efêmero quanto o próprio trabalho. Quando voltar ao Rio em outubro, estarei desempregada. Ló-

partida para outra coisa, mas não se sabe como vai ser o amanhã nessa vida de atriz e cantora. É por isso que não faço planos a longo prazo, porque nem dá para

Ela canta músicas mais antigas, que estiveram nas paradas. Somente duas delas são inéditas. De repente Marília lembra da fome. Olha no relógio - São dez

no seu jardim de menina mulher. Vai comer seu sanduíche, para voltar logo ao teatro e começar o show.

Belchior, o cearense que apa-

em um dos últimos Festivais de Canção, ainda não chegou. Está descansando um pouco no hotel. A administradora do espetáculo, Wilma Vicente, não está preocupada. Diz que ele é pontual, nunca se atrasou, hoje também chegará no horário. Belchior faz um trabalho muito ligado à problemática urbana. Suas músicas, com letras enormes e diacríticas, traduzem a inquietação do artista diante da realidade, sua pretensão de mobilizar a consciência das pessoas.

Seis horas, Vital Lima está no camarim se preparando para o show. "Oi... - diz ele com seu jeito de menino. Ele é um jovem compositor vindo de Belém, onde começou a carreira. "Eu estava no terceiro ano de Direito e fui participar de um Festival de Música Universitária. No juri estava o Hermínio Belo de Carvalho, que gostou e se interessou pelo meu trabalho. A interpretação era a Fafá, ainda antes de sair de Belém. Depois, em 75 eu fui para o Rio, formando uma parceria com o Hermínio".

Desta parceria surgiu seu primeiro LP, "Pastores da Noite", lançado no ano passado. "Em São Paulo, no Rio e Nordeste o disco teve sucesso. Aqui eu não sei se conhecem o meu trabalho..." Vital pega o violão e começa a tocar Pastores da Noite. "Conhece?" A resposta afirmativa deixa-o satisfeito, sua música chegou em Curitiba. Ele conta que ouviu falar na pedra de gelo que é o público daqui. "Mas ontem eu tive uma surpresa... Assisti ao Caetano e o pessoal estava animado".

Vital acha o Projeto Pixinguinha fantástico. "Falar dos méritos do Pixinguinha a mim soa redundante. Além de dar oportunidade a gente nova como eu, proporciona também ao público um show com preço popular. "Entre as músicas que ele canta estão "Cimento" e "Arisco", de Sidney Pinõn, "Pastores da Noite" e "Arame Farpado", de Vital Lima. Ele participou no ano passado do Projeto Pixinguinha ao lado de Antônio Adolfo e Carmélia Alves, percorrendo a região Nordeste.

"Já tenho experiência em Projeto, mas nunca tinha apresentado o show em São Paulo, só no Rio e Nordeste. Tem a diferença de receptividade. "Agora Vital toma um gole de conhaque para esquentar a voz e derreter o frio e vai preparar-se para dar seu recado no palco.

Seis e vinte. Belchior ainda não chegou, mas logo chegará ao público sim, está chegando para ver o que o show vai contar. E o show conta muito coisa. É preço popular. "Aliás, todo teatro deveria ser - disse Marília". O show conta "Divina Comédia Humana", conta "Meu nome é ninguém", conta "Como nosso país" e conta muito mais e com muita alegria. Até o dia 21 de setembro Belchior, Marília e Vital